

Baeta diz que povo cobrará "nas urnas"

"Vamos denunciar à Nação essa nova trama, para que o povo dê o troco nas urnas" — a declaração é do presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Herman Baeta, quando ficou impossibilitada de ir à votação a proposta de um plebiscito para decidir sobre a Constituinte-Congressual ou exclusiva, formulada pelo deputado Flávio Bierrembach. Ele pretende iniciar uma campanha maciça e de maior alcance possível imediatamente, para defender a Assembléia Nacional Constituinte.

Depois de se solidarizar com o relator da Comissão Mista da Constituinte, Herman Baeta lembrou que durante 20 anos o PMDB subiu nos palanques, juntamente com as entidades representativas da sociedade civil para conseguir derrubar a ditadura. Ele disse lamentar que agora o partido voltasse as costas para essa mesma sociedade. "Hoje verificamos um sinistro casamento do PMDB com o PDS, editando uma nova forma de autoritarismo". — afirmou o presidente da OAB.

Para ele, foi profundamente "lamentável" assistir a pouca importância que se deu ao regimento do Congresso Nacional para se conseguir aprovar, de qualquer maneira, a convocação de uma Constituinte-Congressual. Para ele, agora, o importante é apresentar ao povo todos os fatos ocorridos na reunião de ontem da comissão. E convocou a imprensa para que ela não deixasse de registrar fielmente a rejeição da participação popular no processo de convocação da Constituinte. O principal objetivo: evitar que os deputados e senadores que rejeitaram a proposta de Bierrembach sejam reeleitos.

Mudança

O II Congresso Nacional de Advogados Pró-Constituinte, iniciado na última terça-feira e com encerramento hoje, revelou que a discordância entre a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o governo não se resume mais apenas ao modo de convocação da próxima Constituinte: os acalorados debates, que reuniram, além de convidados, cerca

de 500 advogados de 17 Estados, evidenciaram uma clara mudança de atitude da OAB, que assume agora uma clara posição crítica em relação ao governo José Sarney.

Essa constatação é compartilhada pelo presidente do Conselho Federal da entidade, Hermann Assis Baeta, que chega a questionar o direito do governo José Sarney de assumir o título de Nova República. No seu entender, o presidente José Sarney começou com competência um regime de transição, "mas já da claros sinais de recuo".

— E certo que houve uma mudança em relação ao governo anterior, mas, mesmo sem desejarmos uma mudança radical, verificamos que, ao contrário, o presidente Sarney está retrocedendo.

Além da convocação da Constituinte — que a OAB defende exclusiva, independente do Congresso — à maneira como o governo está tratando a Reforma Agrária foi o alvo predileto de congressistas e convidados.

A Associação dos Advogados de São Paulo divulgou ontem nota oficial em apoio ao substitutivo apresentado pelo deputado Flávio Bierrembach (PMDB/SP) que propõe um plebiscito para decidir se a Constituinte deve ser exclusiva (separada do Congresso) ou formada pelo Congresso que será eleito em 1986.

Igreja

O cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, lamentou ontem, que a maioria dos partidos e parlamentares pretendam rejeitar a proposta do relator da comissão da Constituinte, deputado Flávio Bierrembach, de realizar em março um plebiscito para definir se ela deve ser exclusiva ou não. O cardeal advertiu que se os políticos agirem em nome próprio e não do povo, correm o risco de não se reelegerem.

— O povo precisa de ocasião para se manifestar a respeito da Constituinte e, impedindo isso, os deputados estarão agindo em nome próprio. Isso vai ter consequência.